

# **LEVE 014 - PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ABRIGO EMERGENCIAL TEMPORÁRIO EM PAINÉIS DE BAMBU LAMINADO COLADO**

Congresso Online De Arquitetura E Inovação., 2<sup>a</sup> edição, de 20/09/2021 a 22/09/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-94-4

**ZEOLA; Rafaela de Andrade Lima<sup>1</sup>**

## **RESUMO**

O homem desvela a necessidade de proteção do desconhecido desde os primórdios. Nossos ancestrais buscavam um abrigo compatível à localização de plantio fértil e afastamento de animais selvagens. Devido ainda a falta de técnicas construtivas, as cavernas mostravam-se uma segurança, por hora. Ressaltava Rebello e Leite (2007) que o modo de se habitar, a prática de moradia vem de uma questão biológica para qualquer tipologia de raça, família ou natureza sendo racional ou irracional, tem a tendência de procura ou construção de um abrigo. Sendo eles temporários ou permanentes. “Desde o paleolítico médio já utilizavam tendas leves, de fácil montagem e desmontagem, uma arquitetura frágil, de significado perene, mas de territorialidade efêmera.” (SOARES, 2014a, p.29). Muitas destas tendas utilizadas pelos homens e mulheres primitivos adquiriam uma arquitetura simples com peles de animais e árvores. Uma ideia concreta, por volta de 14.000 a.C, no leste europeu, cabanas com uso de esqueletos de animais como mamutes foram encontradas com medições de 12,00 x 4,00 e por volta de 12.000 a.C, com formato conífero e abertura ao topo com intuito de circulação do calor e fumaças realizadas por fogueiras nos abrigos. (FAZIO; MOFFETT; WODEHOUSE, 2011). Para Soares (2014a), os Castrum (abrigos temporários utilizados pelos romanos na guerra.), eram a evolução dos abrigos efêmeros móveis com várias tipologias. O mesmo cita que a evolução dos abrigos temporários e móveis emergenciais de uso militar aconteceu na Segunda Guerra Mundial na Europa e no início do século XX, na Primeira Guerra Mundial, ainda se utilizavam barracas com planos de abrigos mais resistentes devido aos frios constantes como na Europa. Durante séculos a população presenciou desastres e catástrofes que afetaram a população mundial. Segundo Feres (2014), a United Nations International Strategy for Disaster Reduction (UNISDR), o desastre é um acontecimento catastrófico que afeta a sociedade ou comunidade com falecimentos, abalos econômicos e ambientais, fazendo com que a um grupo de pessoas forneçam seus próprios recursos. O papel do arquiteto em toda questão emergencial é social, primeiramente humanitária. Arquitetura é pensar na sociedade e no seu bem, pensar que a habitação era tudo que tinham e perderam em minutos devido a guerras, desastres, catástrofes e outros acontecimentos intensos. A Proposta de Implantação do Sistema de Abrigo Emergencial Temporário em Painéis de Bambu Laminado Colado, denominado LEVE 014 reflete a união do bambu, uma árvore milenar e extremamente resistente em flexão e mecânica, cortado em ripas e colado, tornando-se um laminado. O BLC (bambu laminado colado) é uma tipologia de painel prensado possuindo uma maior resistência que o laminado da madeira, sendo substituído facilmente por ser ecologicamente correto. Ele será colocado como fechamento do abrigo; sua estruturação, como escolha primordial, são montantes de painéis leves; e na superfície do chão, a colocação de pisos elevados para a segurança do solo afetado e uma cobertura de telha tipo sanduiche. A implantação engloba no município de Bauru na favela São Manuel, um local de possíveis enchentes segundo a Defesa Civil do município.

**PALAVRAS-CHAVE:** abrigo, bambu, desastres, emergencial, laminado

<sup>1</sup> Arquiteta e Urbanista pela Universidade do Sagrado Coração, arq.rafaelazeola@gmail.com

